

# PEDRO PIRES DEFENDE ACORDO DE NKOMATI

26/4/84

O Primeiro-Ministro cabo-verdiano, Pedro Pires, defendeu o Acordo de Não-Agressão e Boa Vizinhança assinado entre os Governos da República Popular de Moçambique e da República da África do Sul. A posição do Chefe do Governo de Cabo Verde foi expressa durante uma entrevista concedida ao semanário português «O Jornal». Pedro Pires esteve recentemente em Portugal, onde representou o Grupo dos «Cinco» na Conferência Norte-Sul do Conselho da Europa, realizada em Lisboa.

Falando ao «O Jornal», o Primeiro Ministro de Cabo Verde afirmou:

— O Acordo de Nkomati responde perfeitamente à situação do momento. Considero que Moçambique está no direito de o fazer. É correcto e está de acordo com os seus interesses e objectivos políticos, a curto, médio e longo prazos.

— O processo é difícil e complexo — frisou Pedro Pires, adiantando que há necessidade de muita vigilância e, sobretudo, de muita coragem. Temos de ter coragem de enfrentar a realidade, tal como ela é. Por isso, não vejo razão para certas críticas endereçadas a Moçambique após o Acordo de Nkomati.

A este propósito, o Primeiro-Ministro cabo-verdiano declarou:

— Não nos compete a nós substituir Moçambique para defender as suas posições, mas sinceramente não compreendemos algumas críticas, sobretudo quando vêm de fontes duvidosas.

— Devemos explorar a luz do diálogo. É nessa medida que nós, cabo-verdianos, vemos a necessidade de discussão directa com os sul-africanos para solucionar o problema de agressão ao território angolano pela África do Sul — afirmou o Chefe do Governo cabo-verdiano durante a entrevista ao «O Jornal».

Ele destacou que não podemos ser excessivamente optimistas, mas achamos que é possível criar uma situação estável na África Austral e encontrar uma maneira de conviver com a África do Sul, sem aceitar o sistema do «apartheid».